

→ *Amaro Flecha* ←

RIMAS & CROMOS,  
ENFIM... SÓS

→ Amaro Flecha ←

RIMAS E  
CROMOS,  
ENFIM...SÓS

1ª edição

Poéticas

Brasil · 2024

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

All rights reserved. Partial or total reproduction of this work is allowed, as long as the source is cited, and it is not for sale or for any commercial purpose.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Flecha, Amaro  
Rimas & Cromos, enfim-- só[s] [ livro eletrônico ] / Amaro  
Flecha. -- 1. ed. -- Belo Horizonte, MG : Ed. do Autor, 2024  
PDF

ISBN 978-65-00-99925-9

1.Poesia brasileira I. Título

24-203062

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Das obras primas  
sobrantes do âmago,  
que faço rimas.

Ao Nosso Deus Todo-Poderoso,  
e aos meus  
inexplicáveis amores.

## Sumário

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| 1. Gênese .....                    | 10 |
| 2. Canção .....                    | 13 |
| 3. Sol do Flagelo.....             | 15 |
| 4. Tangentes.....                  | 17 |
| 5. Mentecaptus .....               | 19 |
| 6. Teia política.....              | 21 |
| 7. Nós .....                       | 23 |
| 8. Humor .....                     | 25 |
| 9. Passarinhos.....                | 27 |
| 10. Evidências.....                | 29 |
| 11. Ordinária reflexão.....        | 31 |
| 12. Eletricista.....               | 33 |
| 13. O encantador de serpentes..... | 35 |
| 14. Julgamentos.....               | 37 |
| 15. Dentro do sonho.....           | 39 |
| 16. Esterótipos.....               | 41 |
| 17. Humano imperfeito.....         | 43 |
| 18. Ar-pocalipse.....              | 45 |
| 19. Sou sapo.....                  | 47 |

|                                  |    |
|----------------------------------|----|
| 20. Chávena de café.....         | 49 |
| 21. Oito patas.....              | 51 |
| 22. Pérola.....                  | 53 |
| 23. Na real.....                 | 55 |
| 24. Paixonite .....              | 57 |
| 25. Qual é a cor do poema?.....  | 59 |
| 26. Dois mil e alguma coisa..... | 61 |



## Prefácio

*Rimas e cromos, enfim...sós*, representa o terceiro volume de uma cuidadosa seleção de poemas que brotaram em momentos de reflexão, e por algum tempo, repousaram em silêncio guardados em um indeterminado mundo concreto ou imaginário secreto.

Como parte final da trilogia de manuscritos eletrônicos, esta obra retrata a percepção do cotidiano e a simplicidade da linguagem coloquial que sempre testemunhou os acontecimentos do dia-a-dia.

As imagens, fazem parte do que eu vi no esforço em dar essência a poesias que encabeçam o registro do título.

Este livro foi concebido especialmente para você, querido leitor. É uma tentativa de compartilhar conexões profundas que transcenda as palavras.

Espero que enriqueça sua vida, assim como dignificou a minha ao escrevê-lo.

Boa leitura!

*Amaro Flecha.*

## **Títulos para indexação**

Em inglês: Chromes of alone rhymes

Em espanhol: Cromos de una rima solitaria

Poéticas

<https://www.cecileny.com.br>

+5531994300031

Fotografia: Cecileny Cecília





## 1. Gênese

Minúscula inspiração  
como o hálito sem vento  
eis o poema da criação  
de um humilde pensamento.

O comando do progresso momento  
houve a luz, em um estalar de dedos  
depois nasceu o firmamento  
e águas encantadas de segredos.

De um estupendo efeito surgiu  
a terra seca emergiu.  
Numa explosão de vida e beleza  
brotou a força da natureza.

Luzes na escuridão  
duma surpreendente constelação  
atempou data, ano e estação  
Dia e Noite comungaram-se na distinção.

Melodias cultivaram  
pássaros no céu sucederam  
recém-criaturas desenvolveram

profusos seres silvestres que ao mundo  
preencheram.

E da Vossa imagem, a humanidade nasceu  
um esplêndido hemisfério apareceu.

Enfim, o Criador abençoou e foi descansar  
apreciando o Cosmos que doou para te amar.



## 2. Canção

Cadências rítmicas dos pés no chão  
a toada agradece a composição  
estala os dedos ou bate nas palmas das mãos  
a cantiga nas vozes,  
ganha percussão.

O espírito se inspira a cantar  
o corpo vibra a dançar  
o som faz a consciência orquestrar  
a arte da música encantar.

Tons e acordes refletem o timbre do Universo  
instrumentos e partituras no modilho diverso  
sentidos apelam ao lírico adverso  
até o silêncio taciturna em um verso  
O timbre musical disperso.



### 3. Sol do Flagelo

Flagelo do Sol  
ofício sofrido.  
Caminho árduo  
do poema castigado  
sem a nobreza do indivíduo.

Nascer do Sol.  
Raças sem quartos  
pelejam lugar  
de afazeres não fartos  
que mendigam ganhar.

Embaixo do Sol.  
Quartos sem paredes  
labutam serviço  
nas armadilhas que credes  
se não tem castiço.

Pôr-do-sol.  
No corpo a fadiga  
N'alma a esperança  
esforço análogo a formiga  
na conquista da graça.



## 4. Tangentes

Tu és do Leste,

não como a lua, que encontra a estrela no eclipse solar,

não como o rio, que sente o sabor do sal que deságua no  
mar,

não como a flor, que se transforma em fruta após a abelha  
polinizar.

Eu sou do Oeste,  
não como a água, que encontra o calor e evapora para a  
chuva molhar,  
não como a as folhas, que do verde se avermelham, e do  
amarelo até murchar,  
não como o raio, que após sua luz, vem o trovão para soar.

Não houve quem quisesse.

Nesse mundo redondo, apenas tangenciamos,  
nos tocamos, não nos misturamos.

Sublimamos...nunca combinamos.

Se um dia alguém escrever,  
em um pensamento plano... sim, mesclamos.

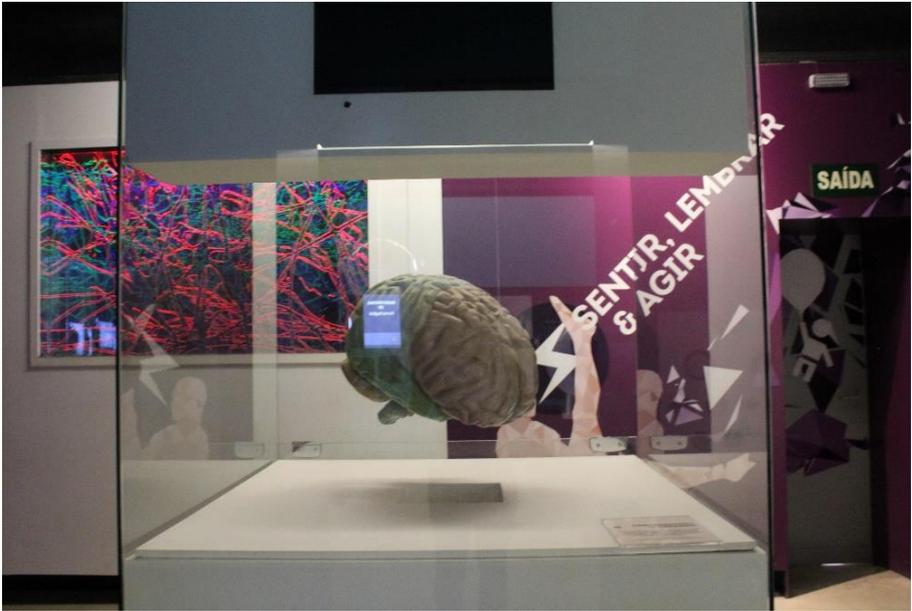
Ao acaso, apaixonamos.

Por outros interesses, abandonamos.

Enfim, aquele sábio talvez dissesse  
mutuamente por um tempo, nos precisamos.

Pecados, confessamos.

Sentidos opostos... nos entregamos.



## 5. Mentecaptus

Insensatas razões.

Preencher o ego louco?

Alienadas afeições

Satisfazer o truão e o ébrio, é pouco?

Guerras de convicções

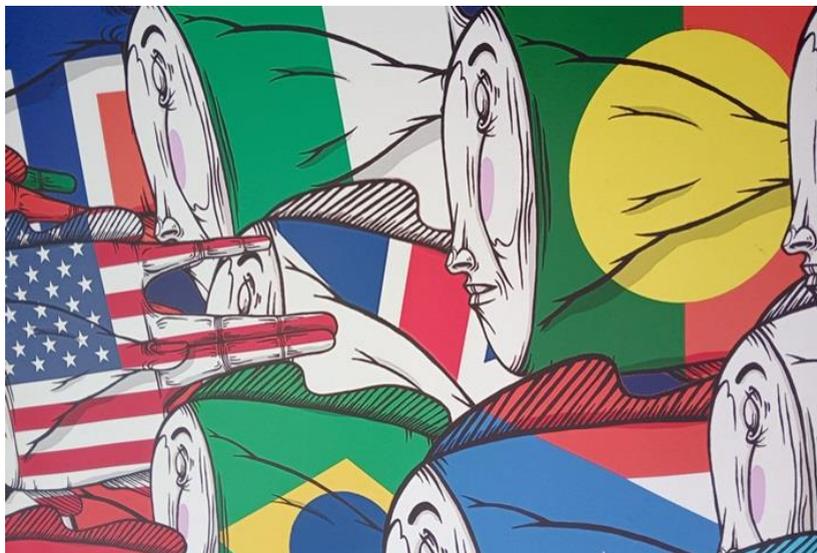
Subterfúgio da realidade,

Sobrevivência de asseverações

Covardia e deslealdade,

Imposições versus submissões

*Mentecaptus* bulimia vaidade.



## 6. Teia política

Ordenada política

fenômeno, arte ou ciência?

às vezes, máxima da potência

por vezes, ópio da desavença.

Doutrina povos em sistemáticas

no direito e no dever do cidadão,

ou, impõe a ditadura em uma nação

para malquistar a democracia  
na lei suprema da participação.  
O voto é a direção  
contra estirpe das problemáticas.  
Perspectiva constitucional  
declarado sufrágio universal.



## 7. Nós

Mal amor,  
envolveste em outra ilusão e me menosprezaste  
aprecias o prazer ao veres minha dor  
injustamente me desvalorizaste,  
lamento um rancor...

~\*~

Superficial apego  
tentativa frustrada acolhida com frieza

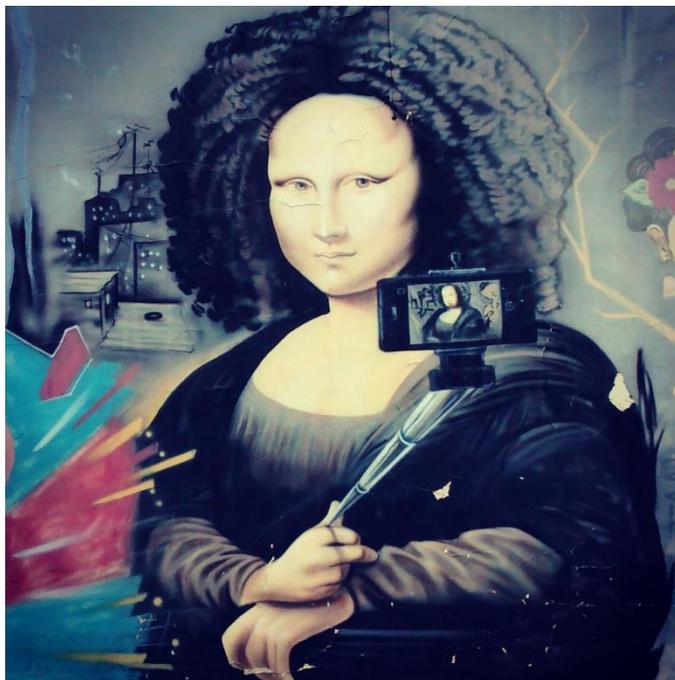
rivalidades do desfeito sossego  
breve desejo, reduzido à avareza.

~\*~

O silêncio foi a sina  
impulso mesquinho até calar minha voz.

E assim, a vida ensina  
que no desatar dos nós,  
confessas a mentira:  
jamais houvéramos fascínio entre nós.

~\*~



## 8. Humor

Gastei o ócio  
a pleno vapor!  
pensar nas palavras  
ausente de pudor  
a fim de colher risadas  
com cômico primor.

azar nas gafes,  
quem sabe... no amor  
ao menos flerte,  
ou alívio para contrapor  
um cativante sorriso  
deixe-o expor,  
quem sabe, as vezes desabrochas  
o desejoso bom humor.



## 9. Passarinhos

A garça caiu  
na arapuca do curió  
com gracejo, saiu  
para dormir no ninho do carijó.

.

Quem viu tudo e se divertiu

foi o esperto caburé,  
e cochichou o que assistiu  
ao canário sapé.

.

Outro que se distraiu  
o esfomeado curiango  
da revoada desistiu  
para ir atrás do pernilongo.

.

Ao final quem insistiu  
no dó-re-mi do piupiu,  
o canto do pintassilgo  
livre da gaiola, escapuliu.



## 10. Evidências

Procuro incessantemente por objetos  
para fundamentar a verdade,  
e não sejam rélis artefatos  
que representam interesse ou falsidade.

Busco desesperadamente pela Fé  
ora guardada na mente,  
perdi a confiança do que é  
d'alma enforcada e condenada  
metaforicamente.

Indago esperançosamente o Espírito  
em cada instante no Sinal da Cruz  
perspectiva da dor existencial seja um  
rito  
consequência para o horizonte da Luz.



## 11. Ordinária reflexão

Ordinária reflexão

Raciocínio elusivo da transição

Teorias de alucinações

Na batalha da conspiração.

Colisão!

Divergências de opiniões

Ausência de conciliação,  
Intransigente de concepções.

Invenção:

Fúteis contemplações  
Sopro de inspirações  
Dos sentidos da ilusão.

Imaginação...

Enuncia a ficção  
Com requinte de premonição,  
Da ordinária reflexão.



## 12. Eletricista

Fui aprendiz de eletricista

nada a ver, a quem hoje, tenta fazer rima

a trova e o verso fizeram-me oportunista,

a esta vida prosaica que sempre me anima.

No milênio atrás, busquei a carreira,

trocar lâmpada em cima do poste de madeira.  
Pelejei ser eletricitária em uma empreiteira,  
A rede elétrica era minha fonte de renda.

De fato, sempre busquei a luz,  
Na essência, é a força que nos conduz  
Deixei o ofício, mas um poema compus  
Das boas lembranças que a profissão reproduz.



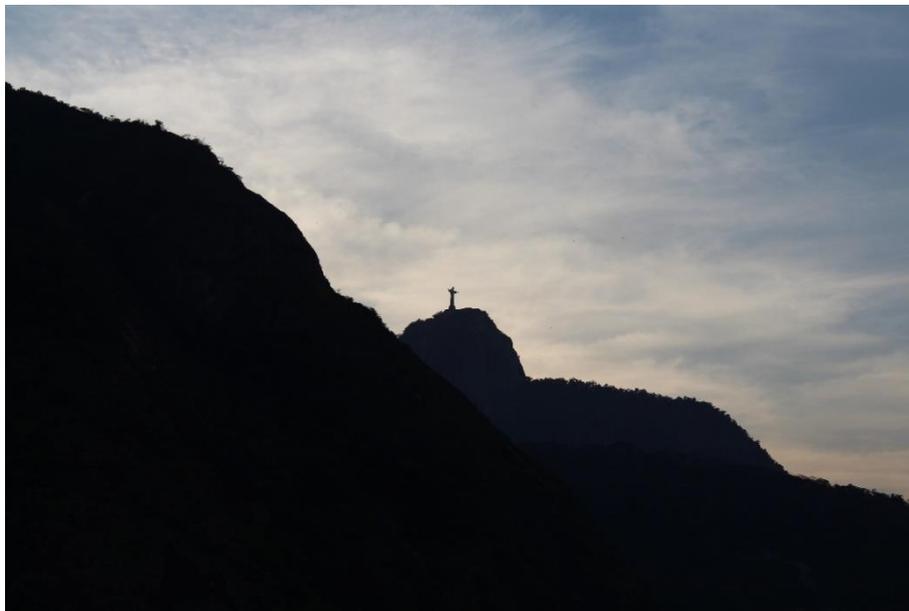
### 13. O encantador de serpentes

Melindro-me seduzida  
pela vibração do som,  
em êxtase centrípeta  
curiosa centrífuga ao tom.

Torso peçonhento

enfeitiça a forma e movimento,  
farejo ratazana e urina na flauta  
harpeja um mantra soprado em bochecha  
alta.

Sem compreender a melodia  
remexo um bote, a presa exótica,  
cuspo veneno sem harmonia  
que o algoz alega a simbiótica.



## 14. Julgamentos

Vivo no mundo dos julgamentos,  
formado de palpites, ilusões, opiniões...

Sociedade saturada de pensamentos,  
utopias, rejeições, difamações...

.

Submisso no perturbador silêncio,

sem a voz das privações que negligencio  
Minha posição mingua na censura,  
e castiga o falso juízo de um delírio.



## 15. Dentro do sonho

No íntimo do sonho  
fuço o amor verdadeiro,  
sigo um caminho tristonho  
estreito no desfiladeiro.

#

Ao encontro do Vale  
miro infinitas almas subnutridas,  
mesmo que o fascínio se exale  
resiste o mundéu de expectativas reprimidas.

#

Íngreme despenhadeiro  
abismo ímpar de fiulácias,  
foragidos do verdadeiro  
impelidos no precipício de falácias.

#

Uno âmago Imaculado  
paira no espaço de melancolias,  
e da esperança faz enfado  
coagir nas ilusões e mentiras.

#

De poder inabalável  
forja do devaneio... aspiração,  
sensação incalculável  
amor verdadeiro no coração.



## 16. Esterótipos

Madames...

Damas exemplares

Em xeque-mate da dignidade,

Soberanas em educares

No tabuleiro da promiscuidade.

.

Raparigas...

Virgens do inesperado cotidiano

Ilibadas contra intrigas,

Paraíso sob o fio pubiano

Prometidas no plano cartesiano...

.

Inalienável vida

No mundo precificado,

Vulnerabilidade desprovida

Idoneidade é um ser obcecado.



## 17. Humano imperfeito

No momento de ausente inspiração  
infelizmente sinto dizer,  
talvez mude o rumo desta relação  
de uma índole difícil de compreender  
antes que tende a má interpretação,

juizamento complexo a resolver  
perguntas e demasia confusão,  
argumento ou tese a defender.

Confesso:

Sou humano!

Não exijam perfeição.



## 18. Ar-pocalipse

Gradativamente mais quente  
mundo sem árvores  
gases tóxicos à frente  
temperaturas sem cárceres  
derretendo a gente.

Alterações climáticas  
trará extinção em massa  
mas soluções específicas  
e essa ideia fracassa.

Capturar gás carbônico  
eliminar esse risco  
reciclar o que vai para o lixo  
atitude é bom indício.

Plante mais  
coma menos animais  
vegetais nunca são demais  
transporte público ainda são ideais.

O planeta prestes a explodir.  
Não pode acabar no fogo...  
deixemos de poluir,  
este poema é um rogo.



## 19. Sou sapo

Não existem princesas encantadas  
me esperando atrás das muralhas.

Feiticeiras ou bruxas, sereias ou fadas  
nem adianta um "abracadabra"  
cortar cartas embaralhadas

soltar assombrosas risadas.

Nada me faz matar dragões  
erguer uma espada e encarar batalhas  
velejar entre marés e tufões  
escalar paredes dos castelos  
fazer boca-a-boca e despertá-las dos  
pesadelos.

Quero ficar sossegado,  
comer moscas na beira do lago  
nenhuma maçã mágica adultera o âmago,  
há tempos, meu ego renunciou o espelho.  
No reino dos sapos, rãs e pererecas, tenho  
legado  
"seguro morreu de velho".



## 20. Chávena de café

Gostas de café coado?

Água quente derramada no grão moído  
passado no pano sem o sabor do melado  
sentir o cheiro e o sabor extraído.

Bem forte, para animar quem está distraído

que beija na xícara o caldo fermentado.

Trago no bule,

pra manter a temperatura do preparado.

Saciar em algumas doses e me estimule

nutrir a afeição de estar lado a lado.



## 21. Oito patas

Achei uma pequena aranha  
perdida nos meus cabelos  
nem sei como ela conseguiu a façanha  
de sobreviver nos cachos de pesadelos.

Apenas apareceu,

quando cocei a cabeça.

Tadinha, ela estremeceu!

Percebi-a perdida na minha ideia.

Penso que não teceu uma teia  
ou soltou veneno por instinto  
porque não me chateia  
ter um oito patas inquilino.

Pena que minha cachola  
esquenta toda hora.

A cuca, às vezes, extrapola  
suponho que eis o motivo  
dela ir embora.



## 22. Pérola

Admirável pérola  
arredondada, lisa e brilhante.  
Encanta de tão bela  
e preciosidade impactante.

Cromatizada no membro  
ressai rente ao ombro

retrata uma evidência  
de incentivo e resiliência.

O desenho da joia  
declara a musa importante,  
no braço e na memória  
o nome de uma pessoa perseverante.



### 23. Na real...

Deixei as redes sociais  
saí dos grupos  
abandonei o universo virtual  
e das sobrecargas digitais.

Deletei o perfil  
fechei as contas

pensei em ficar inútil  
ver-me com as algemas soltas.

Foi o contrário.  
Alívio, tranquilo, hilário..  
sem sentir solitário.

Reavi um amigo literário  
esquecido, mas sempre solidário.  
Achado, folheado, lido e interpretado.

Desconfinado.  
Se eu esticar as asas e sair da gaiola,  
serei arruinado?  
Voo-me embora.



## 24. Paixonite

Uma piscadela,

viajo... ao admirar o rosto dela.

O calor percorre-me pela artéria

um aroma afrodisíaco ronda a atmosfera.

O sorriso da *Senhora* emoldura os lábios,

sinto na minha barriga, o flutuar da borboleta.

Como se diz o presságio dos sábios:

- O encanto dessa mulher é de outro planeta!

Reflito o estado de romance  
quando ouço a voz suave  
pura hipnose o som doce,  
alucinante sussurro que me envolve.

Não sei como chego e falo para ela  
dizer que nesta festa é a mais bela.  
Parece até brincadeira,  
essa pequena me dá tremedeira!



25. Qual é a cor do poema?

Qual a cor do poema?

Talvez caiba em uma pintura singela  
compreenda a visão do Cosmos.

Ou, a emoção refletida na aquarela  
tom sobre tom matizando sonhos.

.

Não sei dizer se os realces dos  
tingimentos

dão vitalidade às expressões.

Ou... vice-versa,

as palavras liberam pigmentações

e dão as gradações para os sentimentos.

.

Vamos nessa!

Inspiração colorida,

Com uma paleta que combine a prosa

na folha de papel insípida.



## 26. Dois mil e alguma coisa

Já é janeiro.

O que há a dizer?

Além do anseio que seja maneiro.

Circunstâncias ao bel-prazer

comandam o que não há de se prever.

Então, por que falar?

Se a intenção, talvez, de não se realizar.

Mas é de bom-tom pronunciar  
para a boa energia se magnetizar  
o quão é bom desejar  
mesmo em um gesto efêmero,  
feliz e ilimitado tempo próspero.

## **Posfácio**

Completo este terceiro livro com o sentimento de realização que, até então, semeei a este universo literário.

Agradeço leitor, pela honra de dedicar seu tempo a estas páginas.

Gratidão a Deus por mais uma oportunidade em escrever e compartilhar. Amém!

## Epílogo

Aos familiares dos estados de Alagoas e Minas Gerais.

Aos conterrâneos do Mato Grosso do Sul.

Aos bons momentos no Piauí.

Aos amigos e amores mundo afora.

Sigamos a jornada...



**Sobre o autor:**

**Amaro Flecha, brasileiro:**

**Nome de cavaleiro,**

**Alônimo de espírito verdadeiro.**

**Alagoano e mineiro,**

**Aspirante a seresteiro**

**Epíteto de guerreiro...**

